



A PANDEMIA DO COVID-19 E O TRABALHO DOCENTE: MOVIMENTOS DE (RE) INVENÇÃO, RESISTÊNCIA E (RE) EXISTÊNCIA

Cristiane Campos Marques

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, (Brasil)

Endereço eletrônico: 2021a0095@uesb.edu.br

Evanilde Ramos Santos Florindo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, (Brasil)

Endereço eletrônico: 2021a0105@uesb.edu.br

Maria do Alívio Pessoa Caires Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, (Brasil)

Endereço eletrônico: 2021a0105@uesb.edu.br

451

INTRODUÇÃO

Como é de conhecimento de todos, em 2019 o mundo foi acometido por uma crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, chegando ao Brasil em 2020, provocando mudanças bruscas em todas as esferas da sociedade. A educação foi drasticamente afetada, inicialmente com o fechamento das escolas, depois com implantação de aulas remotas, e somente a partir do segundo semestre de 2021 é que a experiência do retorno híbrido e, posteriormente, presencial foi possível. Em meio às pressões emocionais e psicológicas próprias do momento pandêmico, os profissionais enfrentaram novos desafios: precisaram reinventar seu agir pedagógico; sofreram com a precarização do trabalho em razão de carência ou ineficiência de recursos tecnológicos, durante todo o período remoto e híbrido; desrespeito aos protocolos de biossegurança exigidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o retorno presencial etc. além das constantes críticas advindas de parte da sociedade por cumprirem o decreto de fechamento das escolas. Contudo, esta mesma sociedade foi invitada a refletir sobre o poder de agir do professor como um trabalho especializado e que não pode ser desempenhado por qualquer sujeito que não tenha competências e habilidades para tal.

Compreender o poder de agir docente e (re)pensar a práxis e a capacidade de “plasticidade subjetiva” (CLOT, p. 31) são exercícios imprescindíveis para evitar automatismos, bem como permitir deslocamentos em nossos pensamentos, (inter)locuções e (inter)ações em sala de aula, especialmente neste momento denominado “novo normal” ao qual a sociedade foi submetida, visto que “compreender



é pensar em um novo contexto” (VOLOCHINOV, p. 27, 1977 *apud* CLOT, 2010, p. 31). O espaço pedagógico, que é a sala de aula, “é um texto para ser constantemente ‘lido’, ‘interpretado’, ‘escrito’ e ‘reescrito’” (FREIRE, 2015, p. 95). Deve-se assim, fazer desse laboratório – a sala de aula - uma oportunidade de crescimento intelectual, pessoal e coletivo, uma vez que este espaço não é de propriedade individual.

Diante do exposto, objetivamos com esse trabalho: (Re)Conhecer a capacidade transformadora do coletivo de trabalho docente em prol de novos contextos, escolas e territorialidades; relatar experiências docentes no período pandêmico, percebendo a força do coletivo de trabalho em movimentos de resistência e (re)existência; examinar as condições ergonômicas do trabalho docente e seus possíveis impactos na vida e refletir sobre a ação docente e seu poder de agir, a fim de ampliar a capacidade referencial do trabalho como fenômeno social.

Ao acreditar que “O homem não se manifesta somente pelo que faz, mas, às vezes e em certas circunstâncias, sobretudo pelo que deixa de fazer” (KORNGOLD & LÉVY, 1933, p. 61 *apud* CLOT, 2010, p. 31) e que o agir docente necessita constantemente de ação-reflexão analisando sua práxis, compreendem-se sua dinâmica de trabalho e as ressonâncias que elas provocam nas relações (inter)subjetivas.

A sala de aula constitui-se, assim, como um dos espaços coletivos mais importantes para se praticar ações democráticas e respeitar o diálogo e a (multi)(inter)culturalidade. Para tanto, faz-se necessário uma visão crítica sobre a macroestrutura social, sendo preciso entender as relações de poder explicitadas por Foucault, que percebe o poder como uma algo que inexiste na esfera individual, dependente de outrem para ser exercido. “O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. [...]”. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer a sua ação (FOUCAULT, 1984, p. 183).

Portanto, refletindo sobre tais aspectos, “no sentido de procurar, junto aos “antigos”, os expedientes que me permitam enfrentar, em melhores condições, os problemas atuais” (CLOT, 2010, p. 3) esse projeto torna-se relevante ao trazermos à baila discussões para melhor compreender nosso entorno, bem como nossas ações e posições assumidas diariamente em nossas atividades.

Como abordagem teórica, ancoramos o presente trabalho na obra “Trabalho e poder de agir” de Yves Clot (2010), Fernanda Modl, (2015) com reflexões sobre a sala de aula e a interação didática. Este trabalho está apoiado, também, nas contribuições de



Michel Foucault (1984) ao abordar sobre as relações de poder e na pedagogia freiriana, ao distinguir o educador reacionário, que controla o educando pelo poder sobre o método de que ele se apropria do educador revolucionário que faz o possível para que a classe trabalhadora aprenda o método dialético de interpretação do real (FREIRE, 2003), dentre outros autores que consubstanciaram o nosso olhar nesse estudo. Também estabeleceremos interlocuções com Minayo (1994,2021) e Sidi; Conte (2017), para traçar o caminho metodológico.

METODOLOGIA

O desenho metodológico escolhido para esse estudo está fundamentado na abordagem qualitativa de cunho etnográfico, pois, trabalha-se com a vivência, experiência e a cotidianidade (MINAYO, 1994). Segundo Minayo (1994, p. 16), a metodologia é o “[...] caminho de pensamento e prática exercida na abordagem da realidade. [...] Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente e elaborado, capaz de encaminhar os impasses e os desafios da prática”.

Os sujeitos colaboradores serão os sujeitos professores trabalhadores do turno noturno de escolas públicas da rede estadual que serão especificadas no item a seguir. As escolas *locus* da pesquisa serão o Colégio Estadual Roberto Santos da/na cidade de Poções, o Colégio Estadual Professora Lia Públio de Castro da/na cidade de Ibitira e Colégio Estadual Frei Pedro Tomás Margallo da/na cidade de Ituaçu, todas localizadas no interior da Bahia.

Os dados serão gerados a partir da aplicação de questionário impresso com 06 questões discursivas, além de observação. Para isso, a hermenêutica será utilizada constituindo uma rica fonte de análise, pois é entendida como a ciência da compreensão e interpretação, que “desvela as estruturas existenciais que envolvem a ação humana, no sentido de (des)ocultar o que parece familiar, questionando e trazendo os desdobramentos de uma tradução, que envolve riscos e a diversidade de expressões vitais”. (PALMER, 2006 *apud* SIDI; CONTE, 2017, p. 1944).

Sobre a questão ética em pesquisa qualitativa, Minayo (2021) ressalta que “consiste em buscar a compreensão do ser humano em sua singularidade”. Nesse viés, esse estudo visa seguir os princípios éticos defendidos pela autora que seguindo uma tradição humanista escreve “o conceito de ética em pesquisa deve estar incluído na



postura do pesquisador e estar contido na tessitura do texto, desde a definição do objeto até a publicação dos resultados”. (MINAYO, 2021, p.536).

RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa colocará sobre os holofotes importantes reflexões sobre questões intrínsecas à educação, tais como: experiências docentes na sala de aula, o poder de agir docente enquanto trabalhador, o coletivo de trabalho e por último, mas não menos importante, as condições ergonômicas no exercício de sua atividade, visando colocar em interfaces essas dimensões e outras a elas relacionadas, bem como abstrair referências que fomentem sua capacidade de ação.

Quanto aos riscos, este estudo apresenta risco mínimo, podendo ocorrer compreensão equivocada de algum fragmento da referência bibliográfica utilizada, contudo os sujeitos pesquisadores se comprometeram a fazer uma leitura atenta e cuidadosa para evitar tal situação. Em contrapartida, como benefício, favorece o movimento de (re)atualização conceitual em gestos de trabalho individual e coletivo, possibilitando não só a aquisição de novos conhecimentos acerca da temática abordada, como também reflexões pedagógicas que serão socializadas na apresentação do XIV Colóquio Nacional da UESB.

CONCLUSÃO

Espera-se que esse investimento seja relevante tanto para o crescimento pessoal e profissional como para o coletivo de trabalho. Vislumbra, ainda, que se amplie a compreensão sobre a temática trabalho, desnaturalizando conceitos pré-construídos e estereótipos pré-concebidos, observando a marginalização e a romantização do trabalho docente, suas condições ergonômicas e, também, o poder de agir do coletivo de trabalho como forma de resistência e (re)existência pensada entre os pares. Em suma, como defendido por Clot (2010), a transformação coletiva do trabalho real dos sujeitos é o que há de mais produtivo para as construções subjetivas, sendo importante também para as relações intersubjetivas.



PALAVRAS-CHAVE: Coletivo de trabalho. Poder de Agir. Trabalho docente.

Docência na Pandemia.

REFERÊNCIAS

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1979. p. 295.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 27 ed, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 9, n. 22, p. 521-539, dez. 2021.

MODL, Fernanda de Castro. Interação didática: apontamentos (inter) culturais sobre o uso da palavra e a formação do sujeito aluno. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, 1º sem. 2015.

SIDI, P. de Moraes; CONTE, Elaine. A Hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942-1954, out/dez, 2007.